



**UHE CANA BRAVA**  
**PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE**  
**MONITORAMENTO PÓS-ENCHIMENTO**  
**III RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL**



**DEZEMBRO DE 2003**

## **APRESENTAÇÃO**

Dando continuidade aos trabalhos de Monitoramento Pós-Enchimento previsto no Programa da Fauna Silvestre (PFS) da UHE Cana Brava, apresentamos o relatório referente à terceira campanha de campo do referido programa.

Com o intuito de realizar o monitoramento da fauna nas áreas sob influência do reservatório, esta campanha foi realizada com os mesmos objetivos das duas campanhas anteriores, sendo eles, caracterização da situação faunística atual e avaliação das possíveis transformações provocadas pelo processo de enchimento do reservatório.

## ATIVIDADES REALIZADAS

### A. Infra-Estrutura

Nesta terceira campanha, a exemplo das duas anteriores, estruturou-se um acampamento-base na margem esquerda do reservatório (13°35'14"S e 48°09'00"W), na fazenda de propriedade do Sr. Mario Ribeiro, que mais uma vez gentilmente consentiu com a realização dos trabalhos.

Os trabalhos foram desenvolvidos no período de 12 a 23 de dezembro de 2003, sendo coordenados a partir do acampamento-base que se constituiu de um quiosque existente no local e que serviu de acomodação para os equipamentos de cozinha e como local de refeições, uma tenda para realização de trabalhos de laboratório (laboratório de campo) e outra para almoxarifado e grupo gerador contando ainda com banheiro e sete barracas para acomodação do pessoal (Figura 1).



Figura 1. Vista geral do acampamento.

## **B. Equipes de Trabalho**

A equipe técnica do PFS contou com componentes responsáveis por cada grupo taxonômico, conforme relacionado a seguir, nesta oportunidade foi realizada uma visita técnica, por profissionais da Agência Ambiental do Estado de Goiás e da Tractebel Energia S.A., com intuito de familiarização das metodologias utilizadas e também proporcionar a eles um acompanhamento mais direto da realização dos trabalhos.

### **Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)**

Prof. Dr. Nelson Jorge da Silva Jr.

(Coordenador Geral)

Biol. M.Sc. Hélder Lucio Rodrigues Silva

Acad. Biol. Itamar Junior Tonial

Acad. Biol. Sandro Parreira de Castro

### **Ornitofauna (Aves)**

Biol. Esp. Nilton Carlos do Valle

Acad. Biol. Lorenzo Coelho de Amorim Faria

### **Mastofauna (Mamíferos)**

Biol. Esp. Marcio Candido da Costa

Acad. Biol. Claudiano do Amaral Souza

Acad. Biol. Vanderlei Vieira Júnior

### **Apoio**

Sr. Valdomiro Oliveira dos Santos

Serviços Gerais

Sra. Raimunda Ferreira Nascimento

Cozinheira

**Visitantes**

Neuzelides Maria Rabelo

Biol. Luciano

José Lourival Magri

Clóvis Agripino Tosin da Silva

Mario Castanheira

Jeud G. Viana

Agência Ambiental

Agência Ambiental

Tractebel Energia S.A.

Tractebel Energia S.A.

Tractebel Energia S.A.

Mirllan Vig. Ambiental

## **C. Metodologia**

### **C. 1. Herpetofauna**

Para coleta de anfíbios e répteis utilizou-se as mesmas metodologias empregadas nas campanhas anteriores, reutilizando-se inclusive os mesmos locais de instalação das armadilhas. Os 3 (três), pontos amostrais mantiveram-se nas mesmas fitofisionomias do cerrado (área degradada em regeneração “capoeira”, campo sujo e mata de interflúvio).

Outra metodologia empregada foi à coleta de varredura, que consiste em vasculhar o solo sob folhas, troncos caídos e até mesmo em termiteiros procurando os animais, esta técnica foi utilizada também à noite com o auxílio de lanternas em brejos, pequenos córregos e margens do lago. Na coleta de varredura também são incluídos os animais coletados em encontros fortuitos que ocorrem durante os deslocamentos da equipe.

A coleta dos espécimes nesta fase de monitoramento prioriza a identificação (ou confirmação) taxonômica dos mesmos e a verificação da possibilidade do animal ter sido relocado por ocasião do resgate da fauna (Operação Mucura), durante o enchimento do reservatório, realizando a soltura dos mesmos o mais rápido possível e preservando somente aqueles animais que venham morrer durante o manejo, o registro fotográfico de alguns exemplares é uma prática também realizada.



Figura 2. Vista parcial de uma estação de armadilhas tipo *pit-fall*.

### ***Pontos amostrais***

**Linha 1** - composta por 4 estações montadas em área que sofreu ação antrópica e atualmente se encontra em regeneração (Figura 2), com início nas coordenadas 13°33'18"S e 48°09'00"W e final nas coordenadas 13°33'19"S e 48°08'58"W.

**Linha 2** - composta por 5 estações montadas em área de campo sujo com manchas de cerrado stricto censo, com início nas coordenadas 13°33'38"S e 48°09'00"W e final nas coordenadas 13°33'35"S e 48°08'56"W.

**Linha 3** - composta por 5 estações montadas em área de mata de interflúvio com presença de uma pequena nascente de água, com início nas coordenadas 13°33'37"S e 48°08'46"W e final nas coordenadas 13°33'34"S e 48°08'44"W.

## **C. 2. Ornitofauna**

A coleta dos dados referentes à ornitologia foi efetuada através do emprego de técnicas de avistamento dos espécimes (AV), com o auxílio de binóculos, vocalização dos animais (VC), e captura de exemplares com o auxílio de redes de neblina (“mist-net”), malha 36 mm. Todas as técnicas de coleta de dados acima citadas seguiram o seguinte cronograma diário.

Início das atividades as 5:00 hs e encerramento as 12:00 hs, com reinício as 15:00 hs e encerramento as 18:00 hs, perfazendo um total de 10 hs/dia de atividade. No caso específico da captura nas redes, estas foram revistadas de hora em hora dentro dos períodos de trabalho, e os exemplares capturados foram identificados e observou-se se apresentavam marcação dos programas anteriores, realizou-se a coleta de dados morfométricos e registro fotográfico de alguns espécimes e a posterior soltura dos animais.

Os registros referentes a avistamentos não seguiram um transecto pré-determinado tendo sido realizados aleatoriamente durante os deslocamentos necessários.

### ***Pontos amostrais***

**Ponto 1** – neste caso as redes se localizaram em uma área de contato entre Cerrado e área antrópica.

Coordenadas 13°33'41”S e 48°09'21”W.

**Ponto 2** – este ponto contemplou um local de contato entre Mata Seca e Cerrado, estando este local sofrendo alterações antópicas consideráveis.

Coordenadas 13°33'38”S e 48°09'23”W.

**Ponto 3** – neste ponto as redes foram instaladas em uma área de mata de interflúvio também usada para coleta de outros grupos taxonômicos suas coordenadas são: 13° 33'37” S e 48° 09'18” W.



### **C. 3. Mastofauna**

Por serem um grupo muito diversificado em relação de seu hábito de vida, os mamíferos necessitam do emprego de diversas técnicas de coleta de dados, podendo variar desde dados indiretos (fezes, pegadas e carcaças de animais mortos), a dados de avistamento direto, principalmente nestes casos de animais de médio e grande porte e também mamíferos aquáticos, no caso dos mamíferos de pequeno porte emprega-se à instalação de armadilhas do tipo *Tomahawk* e para obtenção de dados de mamíferos alados (quirópteros), utiliza-se redes de neblina (“mist-net”) e puçás.

Dados anedóticos a respeito deste grupo, principalmente os que fazem referência a animais de grande porte (felinos), ou que possuam uma mística popular em torno de sua presença (quirópteros), são tratados de maneira diferenciada, não sendo incluídos nos resultados devido a não idoneidade que estas informações muitas vezes apresentam.

Os trabalhos relacionados foram divididos nos seguintes grupos: (a) Pequenos mamíferos; (b) Quirópteros; (c) Mamíferos de médio-grande porte, incluindo os aquáticos.

#### **C.3.1 Pequenos mamíferos**

Foram mantidos os mesmos pontos amostrais utilizados nas campanhas anteriores, estruturando-se novamente as linhas com 30 armadilhas *Tomahawk* (TK) cada totalizando as 90 armadilhas das demais campanhas. A iscagem das armadilhas (Figura 3), foi executada a partir das 15:00 horas, durante todos os dias, com a utilização de iscas de abacaxi e preparados líquidos (óleo de fígado de bacalhau), o que confere as iscas odores que atraem roedores e marsupiais. A revisão das armadilhas foi efetuada após as 7:00 hora do dia seguinte. Os espécimes coletados eram transferidos para sacos de pano, ou outras gaiolas, para a posterior obtenção de dados morfométricos e registro fotográfico.

**Pontos amostrais**

**Linha A** – montada em área de cerrado *stricto sensu*, as margens da estrada de acesso ao acampamento base.

Coordenadas: Início 13°33'23"S e 48°09'08"W

Final 13°33'29"S e 48°09'14"W

**Linha B** – área de predominância de floresta de interflúvio, porém tendo sido esta gravemente degradada pela retirada dos elementos vegetais de maior porte e maior interesse econômico.

Coordenadas: Início 13°33'36"S e 48°08'55"W

Final 13°33'40"S e 48°08'59"W

**Linha C** – área com predominância de campo sujo com manchas de cerrado *stricto sensu*.

Coordenadas: Início 13°33'31"S e 48°08'52"W

Final 13°33'31"S e 48°08'46"W



Figura 3. Iscagem das armadilhas tipo *Tomahawk*.

### **C.3.2 – Quirópteros**

Para este grupo utilizou-se novamente 85m<sup>2</sup> de malha/dia de redes de neblina tipo “mist-nets” de malha 36mm, distribuídas em 4 (quatro), redes com 2,5m de altura sendo que duas delas possuem 10 (dez) metros de comprimento, uma 8 (oito) e a outra 6 (seis) metros, estendidas desde a linha do solo até aproximadamente 2,5 metros de altura.

No ponto três empregou-se como método de coleta a captura através de puçá devido às características específicas do local (caverna).

Optou-se por instalar as redes em pontos amostrais diferentes dos utilizados nas campanhas anteriores, com o intuito de aumentar a abrangência de coleta destes animais.

A abertura das redes se deu todos os dias as 18:00 horas, permanecendo abertas até as 00:00 horas (Figura 4). As redes foram revistadas de hora em hora totalizando sete revisões por noite. Os espécimes coletados eram transferidos para sacos de pano, para a posterior obtenção de dados morfométricos, registro fotográfico e destinação para laboratório ou marcação e soltura.

#### ***Pontos amostrais***

**Ponto 1** - ponto estabelecido na margem esquerda do reservatório sendo as redes dispostas em um fragmento de mata de galeria, muito próximo da lâmina d'água, de modo que alguns bastões de suporte das redes foram dispostos dentro da água. Suas coordenadas são: 13°33'30”S e 48°08'50”W.

**Ponto 2** - neste ponto as redes foram distribuídas em uma área de transição de campo cerrado para mata de interflúvio que se estende até as partes mais elevadas de uma das serras próximas ao reservatório. Sua localização geográfica corresponde as seguintes coordenadas: 13°33'52”S e 48°09'03”W.

**Ponto 3** - este ponto de coleta corresponde ao local conhecido como “grutas da pedra”, neste local já foram coletados quirópteros em outros trabalhos de monitoramento da fauna realizados pela equipe da Naturae. Suas coordenadas são 13°33'07”S e 48°08'54” W.



Figura 4. Instalação de redes de neblina (“mist-net”).

### **C.3.3 – Mamíferos de médio-grande porte**

Os dados que fazem referência a estes animais são obtidos através de dados indiretos representados por pegadas, fezes ou carcaças encontradas, e também por avistamentos ocorridos em encontros fortuitos durante a realização dos trabalhos ou deslocamentos da equipe.

Nesta campanha registrou-se um numero bastante significativo de avistamentos como se observa na Tabela 10, apresentada nos Resultados, destacando-se o avistamento de dois espécimes de *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco) e da observação de um bando de *Cebus apella* (macaco-prego), com um número considerável de indivíduos dos quais foi possível contabilizar 27 animais.

## RESULTADOS

### A. Herpetofauna

Por serem considerados os grupos mais afetados quando do enchimento de reservatórios, devido ao expressivo número de espécimes que são resgatados, marcados e relocados, apresentando uma possibilidade maior de serem recapturados, os anfíbios e répteis representam parcela importante no monitoramento de fauna pós-enchimento de reservatórios que visa estabelecer as possíveis alterações causadas por este tipo de empreendimento. Associado a este fato a possibilidade que o Cerrado apresente endemismos, distribuições geográficas desconhecidas ou até mesmo a ocorrência de espécies ainda não descritas, justifica que estes grupos recebam atenção especial durante o monitoramento pós-enchimento, tanto para o estabelecimento de possíveis relações de impacto causadas pelo empreendimento como para a obtenção de dados com fins científicos.

As Tabelas 1 e 2 apresentam os dados de ocorrência, frequência, soltura e preservação dos animais coletados durante esta campanha contrastando com uma lista preliminar da herpetofauna provável para a área, tendo como referência alguns trabalhos desenvolvidos na área e em áreas adjacentes, dentro do bioma Cerrado, como UHE Serra da Mesa (NATURAE, 1999) e Operação Mucura Resgate da Fauna UHE Cana Brava (NATURAE, 2002).

Tabela 1. Anfíbios da 3ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>CLASSE AMPHIBIA</b>				
<b>Ordem Anura</b>				
<b>Família Bufonidae</b>				
<i>Bufo crucifer</i>	-	-	-	-
<i>Bufo granulatus</i>	-	-	-	-
<i>Bufo ocellatus</i>	-	-	-	-
<i>Bufo schneideri</i> (= <i>B. paracnemis</i> )	X <sup>12</sup>	7	7	-
<i>Bufo rufus</i>	-	-	-	-
<i>Bufo typhonius</i>	-	-	-	-
<b>Família Dendrobatidae</b>				
<i>Colostethus marchesianus</i>	-	-	-	-
<i>Epipedobates flavopictus</i>	-	-	-	-

Tabela 1. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>Família Hylidae</b>				
<i>Hyla albopunctata</i>	-	-	-	-
<i>Hyla anataliasiasi</i>	-	-	-	-
<i>Hyla creptans</i>	-	-	-	-
<i>Hyla fuscomarginata</i>	-	-	-	-
<i>Hyla melanargyrea</i>	-	-	-	-
<i>Hyla microcephala</i>	-	-	-	-
<i>Hyla minuta</i>	-	-	-	-
<i>Hyla multifasciata</i>	-	-	-	-
<i>Hyla nana</i>	-	-	-	-
<i>Hyla raniceps</i>	-	-	-	-
<i>Phrynohyas venulosa</i>	-	-	-	-
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	-	-	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	-	-	-	-
<i>Scinax nasica</i>	-	-	-	-
<i>Scinax valteri</i>	-	-	-	-
<b>Família Leptodactylidae</b>				
<i>Adenomera martinezi</i>	X <sup>1</sup>	2	2	-
<i>Barycholos savagei</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus fumarius</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus fuscus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus petersi</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus syphax</i>	-	-	-	-
<i>Odontophrynus cultripes</i>	-	-	-	-
<i>Physalaemus centralis</i>	-	-	-	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	-	-	-	-
<i>Physalaemus nattereri</i>	-	-	-	-
<i>Proceratophrys goyana</i>	-	-	-	-
<i>Barycholos temetzi</i>	-	-	-	-
<i>Eleutherodactylus guentheri</i>	-	-	-	-
<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	-	-	-	-
<b>Família Microhylidae</b>				
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	-	-	-	-
<i>Dermatonotus muelleri</i>	-	-	-	-
<i>Elachistocleis ovalis</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Gymnophiona</b>				
<b>Família Caeciliidae</b>				
<i>Siphonops paulensis</i>	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>9</b>	<b>9 (100%)</b>	<b>-</b>

1 = Coleta efetiva; 2 = Varredura.

Tabela 2. Répteis da 3ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>CLASSE REPTILIA</b>				
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Amphisbaenia</b>				
<b>Família Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena alba</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena cf anamariae</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	-	-	-	-
<i>Cercolophia sp</i>	-	-	-	-
<i>Leposternon infraorbitale</i>	-	-	-	-
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Anguinae</b>				
<i>Ophiodes striatus</i>	-	-	-	-
<b>Família Gekkonidae</b>				
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	X <sup>2</sup>	2	2	-
<i>Hemidactylus mabouya</i>	-	-	-	-
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	X <sup>2</sup>	3	3	-
<i>Gymnodactylus mabuia</i>	-	-	-	-
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	X <sup>2</sup>	1	1	-
<b>Família Gymnophthalmidae</b>				
<i>Bachia bresslaui</i>	-	-	-	-
<i>Cercosaura ocellata</i>	-	-	-	-
<i>Colobossaura modesta</i>	X <sup>1</sup>	1	1	-
<i>Micrablepharus atticolos</i>	-	-	-	-
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	-	-	-	--
<i>Pantodactylus albostrigatus</i>	-	-	-	-
<b>Família Iguanidae</b>				
<i>Iguana iguana</i>	-	-	-	-
<b>Família Polychrotidae</b>				
<i>Anolis chrysolepis</i>	-	-	-	-
<i>Anolis meridionalis</i>	-	-	-	-
<i>Enyalius bilineatus</i>	-	-	-	-
<i>Polychrus acutirostris</i>	-	-	-	-
<b>Família Scincidae</b>				
<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	-	-
<i>Mabuya frenata</i>	-	-	-	-
<b>Família Teiidae</b>				
<i>Ameiva ameiva</i>	X <sup>1 2</sup>	6	4	2
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	X <sup>1</sup>	8	8	-
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	-	-	-	-
<i>Tupinambis merianae</i>	X <sup>2</sup>	2	2	-
<i>Tupinambis teguixin</i>	-	-	-	-
<b>Família Tropiduridae</b>				
<i>Tropidurus itambere</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus oreadicus</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus montanus</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus torquatus</i>	-	-	-	-
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Aniliidae</b>				
<i>Anilyus scytale</i>	-	-	-	-
<b>Família Anomalepididae</b>				
<i>Liotyphlops beui</i>	-	-	-	-

Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>Família Leptotyphlopidae</b>				
<i>Leptotyphlops koppesi</i>	-	-	-	-
<b>Família Typhlopidae</b>				
<i>Typhlops brongersmianus</i>	-	-	-	-
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	-	-	-	-
<i>Corallus hortulanus</i>	-	-	-	-
<i>Epicrates cenchria</i>	-	-	-	-
<i>Eunectes murinus</i>	-	-	-	-
<b>Família Colubridae</b>				
<i>Apostolepis assimilis</i>	-	-	-	-
<i>Apostolepis flavotorquata</i>	-	-	-	-
<i>Apostolepis sp</i>	-	-	-	-
<i>Atractus pantosticus</i>	-	-	-	-
<i>Chironius exoletus</i>	-	-	-	-
<i>Chironius flavolineatus</i>	-	-	-	-
<i>Clelia plumbea</i>	-	-	-	-
<i>Drymarchon corais</i>	-	-	-	-
<i>Drymoluber brasili</i>	-	-	-	-
<i>Helicops angulatus</i>	-	-	-	-
<i>Hydrodynastes gigas</i>	-	-	-	-
<i>Imantodes cenchoa</i>	-	-	-	-
<i>Leptodeira anullata</i>	-	-	-	-
<i>Liophis poecilogyrus</i>	-	-	-	-
<i>Liophis reginae</i>	-	-	-	-
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	-	-	-	-
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	-	-	-	-
<i>Oxyrhopus guibei</i>	-	-	-	-
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-	-	-	-
<i>Philodryas nattereri</i>	-	-	-	-
<i>Philodryas olfersii</i>	-	-	-	-
<i>Phimophis guereni</i>	-	-	-	-
<i>Pseudoboa nigra</i>	-	-	-	-
<i>Sibynomorphus mikanii</i>	-	-	-	-
<i>Spilotes pullatus</i>	-	-	-	-
<i>Taeniophalus occipitalis</i>	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes strigilis</i>	-	-	-	-
<i>Waglerophis merremii</i>	-	-	-	-
<i>Xenopholis undulatus</i>	-	-	-	-
<b>Família Elapidae</b>				
<i>Micrurus frontalis</i>	-	-	-	-
<i>Micrurus lemniscatus</i>	-	-	-	-
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothrops moojeni</i>	-	-	-	-
<i>Bothrops neuwiedi</i>	-	-	-	-
<i>Crotalus durissus</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Chelonia</b>				
<b>Família Chelidae</b>				
<i>Phrynops geoffroanus</i>	-	-	-	-
<i>Phrynops gibbus</i>	-	-	-	-



Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>Família Pelomedusidae</b> <i>Podocnemis unifilis</i>	X <sup>2</sup>	1	1	-
<b>Família Testudinidae</b> <i>Geochelone carbonaria</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Crocodylia</b> <b>Família Alligatoridae</b> <i>Caiman crocodilus</i> <i>Paleosuchus palpebrosus</i>	- -	- -	- -	- -
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>22 ( 91,66%)</b>	<b>2 ( 8,34%)</b>

1 = Coleta efetiva; 2 = Varredura.



Figura 5. Revista diária das estações de *pit-fall*.

### Anfíbios

Nesta campanha, foram visualizados 9 espécimes, que representam 1 ordem (Anura), 2 famílias (Bufonidae e Leptodactylidae) e 2 espécies (Tabela 1). Dentre os animais coletados não foi registrado a ocorrência de animais marcados em trabalhos anteriores.

A Tabela 3, apresenta a ocorrência dos espécimes em armadilhas do tipo *pit-fall*, demonstrando a estação e a data em que o registro foi efetuado, por sua vez

a Tabela 4, traz o registro de coleta de varredura para os anfíbios, apresentando também a data de ocorrência e sua localização geográfica.

Tabela 3. Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* – anfíbios.

Data	Linha	Estação	Nº campo	Espécie
15/12/2003	01	03	Nata 049	<i>Bufo schneideri</i> (=B. <i>paracnemis</i> )
16/12/2003	01	03	Nata 050	<i>Bufo schneideri</i> (=B. <i>paracnemis</i> )
	01	01	Nata 051	<i>Adenomera martinezi</i>
	03	12	Nata 052	<i>Bufo schneideri</i> (=B. <i>paracnemis</i> )
17/12/2003	03	10	Nata 053	<i>Bufo schneideri</i> (=B. <i>paracnemis</i> )
	01	04	Nata 054	<i>Bufo schneideri</i> (=B. <i>paracnemis</i> )
	01	03	Nata 055	<i>Adenomera martinezi</i>
19/12/2003	03	10	Nata 057	<i>Bufo schneideri</i> (=B. <i>paracnemis</i> )

Tabela 4 . Demonstrativo diário de coletas de varredura – anfíbios.

Data	Numero	Espécie	Local	Coordenadas
17/12/03	Nata 056	<i>Bufo schneideri</i> (=B. <i>paracnemis</i> )	Varredura 1	13° 33'07" S e 48° 08' 54" W

## Répteis

Nesta campanha foram coletados e visualizados 24 espécimes, representando 2 ordens (Squamata e Chelonia), 4 famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Teiidae e Pelomedusidae) e 8 espécies (Tabela 2.). Seguindo a prioridade do monitoramento, também para este grupo só foram preparados os espécimes que morreram durante o manejo (Tabela 7).

Pode-se observar nas tabelas 5 e 6 como o emprego de diferentes técnicas para coleta pode resultar em um numero maior de espécies bem como de indivíduos coletados em trabalhos de curta duração. Os dados apresentados como provenientes de coletas de varredura, incluem também aqueles proporcionados por exemplares que são coletados em armadilhas não específicas para este grupo, como o exemplo de um exemplar de *Tupinambis merianae* que foi capturado em uma armadilha *Tomahawk* (Figura 6).

Tabela 5 . Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* – répteis.

Data	Linha	Estação	Nº Campo	Espécie
15/12/2003	02	07	Natr 037	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	02	08	Natr 038	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
16/12/2003	02	08	Natr 040	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	02	08	Natr 041	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
17/12/2003	02	06	Natr 045	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	02	08	Natr 047	<i>Ameiva ameiva</i>
	02	08	Natr 048	<i>Ameiva ameiva</i>
	01	04	Natr 052	<i>Colobossaura modesta</i>
18/12/2003	02	08	Natr 053	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	02	07	Natr 054	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
19/12/2003	02	08	Natr 055	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
20/12/2003	03	14	Natr 057	<i>Ameiva ameiva</i>
	02	08	Natr 060	<i>Ameiva ameiva</i>

Tabela 6 . Demonstrativo diário de coletas de varredura – répteis.

Data	Numero	Espécie	Local	Coordenadas
15/12/03	Natr 0039	<i>Coleodactylus brachystoma</i>	Varredura 1	13° 33'40" S e 48° 08' 54" W
16/12/03	Natr 0042	<i>Coleodactylus brachystoma</i>	Varredura 2	13° 33'39" S e 48° 08' 53" W
16/12/03	Natr 0043	<i>Podocnemis unifilis</i>	Varredura 3	13° 33'41" S e 48° 09' 22" W
17/12/03	Natr 0044	<i>Gymnodactylus geckoides</i>	Varredura 4	13° 33'30" S e 48° 08' 49" W
17/12/03	Natr 0046	<i>Tupinambis merianae</i>	Varredura 5	13° 33'22" S e 48° 10' 00" W
17/12/03	Natr 0049	<i>Ameiva ameiva</i>	Varredura 6	13° 33'34" S e 48° 08' 45" W
17/12/03	Natr 0050	<i>Phyllopezus pollicaris</i>	Varredura 7	13° 33'07" S e 48° 08' 54" W
17/12/03	Natr 0051	<i>Tupinambis merianae</i>	Varredura 8	13° 33'19" S e 48° 08' 58" W
19/12/03	Natr 0056	<i>Ameiva ameiva</i>	Varredura 9	13° 33'31" S e 48° 08' 52" W
20/12/03	Natr 0058	<i>Gymnodactylus geckoides</i>	Varredura 10	13° 33'14" S e 48° 09' 00" W
20/12/03	Natr 0059	<i>Gymnodactylus geckoides</i>	Varredura 10	13° 33'14" S e 48° 09' 00" W

Tabela 7. Animais preservados e destinados para testemunho científico – répteis.

Táxon	Nº campo	Estado	Destino
<i>Ameiva ameiva</i>	Natr 0028	Preservado	CEPB/UCG
<i>Ameiva ameiva</i>	Natr 0029	Preservado	CEPB/UCG



Figura 6. Exemplar de *Tupinambis merianae* coletado em armadilha Tomahawk.

### **Ornitofauna**

Os resultados provenientes dos três métodos de coleta de dados apontam para um total de 622 espécimes, distribuídos em 17 ordens, 37 famílias e 98 espécies, sendo a ordem mais representativa a Passeriformes com 42 espécies identificadas, conforme a Tabela 8.

Durante os trabalhos não se constatou a recaptura de exemplares anteriormente coletados em outras fases do PFS, também nenhum exemplar morreu durante o manejo, não ocorrendo portanto o envio de espécimes para coleções de referência.

Os dados desse levantamento seguem os seguintes itens gerais:

**A) Habitat** – se refere ao ambiente de coleta/observações:

**CERRADO (CE)** = composto por arbustos verdadeiros de altura baixa a média.

**MATA DE GALERIA (MG)** = área de mata fechada e densa, geralmente em margens de rios ou encostas de morros e serras.

**VEREDA (VD)** = região onde o lençol freático bastante superficial, sendo o Buriti a espécie vegetal predominante.

**AMBIENTES AQUATICOS (AA)** = cursos d'água e represas artificiais presentes na área de estudo.

**ANTROPICA (AT)** = ambientes modificados pela ação humana, sendo utilizado para a criação de gado ou abandonado após o uso para este fim.

***B) Método de censo***

**OBSERVAÇÃO VISUAL (AV)** = animais diretamente visualizados na área de estudo.

**CAPTURAS EM REDES TIPO NEBLINA (CP)** = animais efetivamente coletados na área de estudo

**ZOOFONIAS (VC)** = animais identificados a distancia através de vocalizações características da espécie.

***C) Destino***

**PRESERVAÇÃO (LAB)** = espécimes mortos durante o manejo e preparados para testemunho científico

**MARCAÇÃO E SOLTURA (SOLT)** = animais marcados com anilhas plásticas e soltos após a tomada de dados biométricos.



Figura 7. Exemplar de *Coereba flaveola* (Sebinho) no momento da captura.

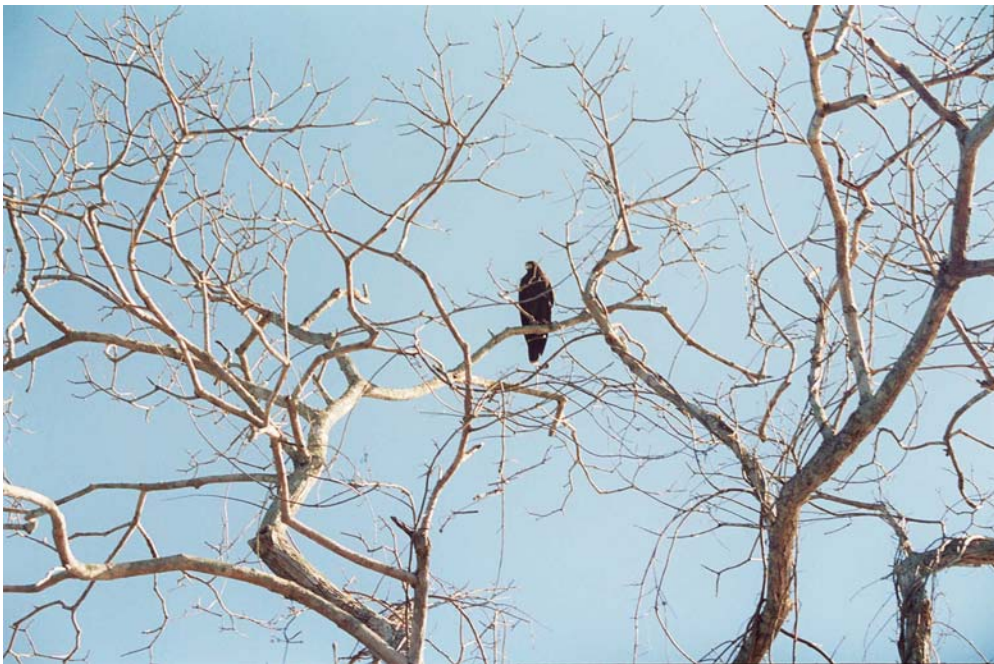


Figura 8. Avistamento de exemplar de *Buteogallus urubutinga* (Gavião-Preto).

Tabela 8. Aves da 3ª campanha de campo.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<b>CLASSE AVES</b>												
<b>ORDEM TINAMIFORMES</b>												
<b>Família Tinamidae</b>												
<i>Crypturellus soui</i>	Jaó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambú	I, III	1	-	4	-	3	2	-	6	-	-
<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó-do-mato	I	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Taoniscus nanus</i>	Perdigão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM RHEIFORMES</b>												
<b>Família Rheidae</b>												
<i>Rhea americana</i>	Ema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM PODICIPEDIFORMES</b>												
<b>Família Podicipedidae</b>												
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhãozinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rollandia rolland</i>	Mergulhão-de-cara-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM PELECANIFORMES</b>												
<b>Família Phalacrocoracidae</b>												
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	III	-	-	-	5	-	5	-	-	-	-
<b>Família Anhingidae</b>												
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguá-tinga	I, III	-	-	-	5	-	5	-	-	-	-
<b>ORDEM CICONIIFORMES</b>												
<b>Família Ardeidae</b>												
<i>Agamia agami</i>	Garça-da-mata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ardea cocoi</i>	Maguari	I, III	-	-	-	6	-	6	-	-	-	-
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boiadeira	I	-	-	-	-	6	6	-	-	-	-
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	I, III	-	-	-	4	-	4	-	-	-	-
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	III	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	I	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
<i>Egretta tricolor</i>	Garça-tricolor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socozinho-vermelho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Taquiri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-de-cabeça-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Garça-cinzenta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó-boi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Threskiornithidae</b>													
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró	I	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicurú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Ciconiidae</b>													
<i>Jabiru mycteria</i>	Cabeça-seca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Mycteria americana</i>	Jaburu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Cathartidae</b>													
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-cabeça-vermelha	III	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-cabeça-amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM ANSERIFORMES</b>													
<b>Família Anatidae</b>													
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cairina moschata</i>	Pato-bravo	I	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-
<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-peba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Neochen jubata</i>	Ganso-da-amazônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Oxyura dominica</i>	Marrequinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	Pato-de-crista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>													
<b>Família Accipitridae</b>													
<i>Accipter striatus</i>	Gavião-pequeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asturina nitida</i>	Gavião-pedrês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-velho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Buteo albonatatus</i>	Gavião-de-rabo-barrada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Buteo platypterus</i>	Gavião-de-asa-larga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-da-fumaça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto	I	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Gavião-bico-de-gancho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-cabeça-preta-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Harpohaliaetus coronatus</i>	Gavião-cinzento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ictinia plumbea</i>	Gavião-pomba	I	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leucopternis albicollis</i>	Gavião-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leucopternis schistacea</i>	Gavião-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rostramus sociabilis</i>	Gavião-caramugeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-pié	II	-	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-
<b>Família Pandionidae</b>													
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Falconidae</b>													
<i>Daptrius americanus</i>	Agralha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Falco femoralis</i>	Gavião-de-coleira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Falco ruficularis</i>	Gavião	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Falco sparverius</i>	Gavião quiri-quirí	I,III	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-
<i>Herpethotes cachinnans</i>	Gavião acauã	I	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião tem-tem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião carrapateiro	I	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
<i>Polyborus plancus</i>	Gavião carcará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM GALLIFORMES</b>													
<b>Família Cracidae</b>													
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacu	III	-	-	3	-	-	3	-	-	-	-	-
<b>ORDEM GRUIFORMES</b>													
<b>Família Aramidae</b>													
<i>Aramus guarauna</i>	Carão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Rallidae</b>													
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura	I	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d' água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Laterallus viridis</i>	Saracura-pequena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Laterallus xenopterus</i>	Sana-de-cara-ruiva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Pinto-d' água-ocelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Porphyriops melanops</i>	Frango-d' água-carijó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Porphyryula martinica</i>	Frango-d' água-azul	I	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-
<i>Rallus nigricans</i>	Saracura-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<b>Família Cariamidae</b>													
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	I, III	-	-	2	-	4	2	-	4	-	-	-
<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>													
<b>Família Jacanidae</b>													
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	II	-	-	-	2	1	3	-	-	-	-	-
<b>Família Charadriidae</b>													
<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hoploxypterus cayanus</i>	Tui-tuí	I, III	-	-	-	5	-	5	-	-	-	-	-
<i>Pluvialis dominica</i>	Maçarico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	I, II	-	-	-	-	13	11	-	2	-	-	-
<b>Família Jacanidae</b>													
<i>Jaçanã jacana</i>	Jaçanã	I	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-
<b>Família Scolopaciidae</b>													
<i>Actitis macularia</i>	Maçariquinho-pintalgado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Bartramia longicauda</i>	Maçarico-do-campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçarico-de-rabadilha-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Gallinago gallinago</i>	Narceja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Gallinago undulata</i>	Galinholá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-pés-amarelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Recurvirostridae</b>													
<i>Himantopus himantopus</i>	Maçaricão-de-pernas-longas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Laridae</b>													
<i>Phaetusa simplex</i>	Gaivota-pequena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sterna superciliaris</i>	Gaivota-pequena	III	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
<b>Família Rynchopidae</b>													
<i>Rynchops niger</i>	Corta-água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>													
<b>Família Columbidae</b>													
<i>Columba cayennensis</i>	Pomba-do-bando	I	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-
<i>Columba livia</i>	Pombo doméstico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Columba picazuro</i>	Pomba-asa-branca	I, III	13	-	-	-	55	68	-	-	-	-	-
<i>Columba plumbea</i>	Pomba-do-bando	I	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-
<i>Columba speciosa</i>	Pomba-divina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Columbina passerina</i>	Rolinha-cinzenta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Columbina talpacoti</i>	Sangue-de-boi	I, II	-	-	20	-	33	53	-	-	-	-	-
<i>Claravis pretiosa</i>	Rola-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Geotrygon motana</i>	Juriti-da-mata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti	I, II, III	1	-	2	-	3	6	-	-	-	-
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	I, II, III	-	-	4	-	12	15	-	1	-	-
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-arribação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM PSITTACIFORMES</b>												
<b>Família Psittacidae</b>												
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	I	-	-	2	-	-	2	-	-	-	-
<i>Amazona xanthops</i>	Papagaio-curraleiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-estrela	I, II	2	-	2	-	-	4	-	-	-	-
<i>Ara ararauna</i>	Canindé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ara severa</i>	Maracanã-guaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aratinga solstitialis</i>	Jandaia	I, II	-	-	1	9	13	22	-	1	-	-
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Cuíca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-verde	I, II, III	6	-	32	-	22	60	-	-	-	-
<i>Brotogeris versicolurus</i>	Periquito-de-asa-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-de-cara-amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-de-maximiliano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pionus menstruus</i>	Maritaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM CUCULIFORMES</b>												
<b>Família Cuculidae</b>												
<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Coccyzus euleri</i>	Papa-lagarta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	I, II	10	-	-	-	17	27	-	-	-	-
<i>Crotophaga major</i>	Anu-corôca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Saci-da-mata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	I	-	-	-	-	7	7	-	-	-	-
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	I, II	-	-	2	-	1	3	-	-	-	-
<i>Tapera naevia</i>	Saci	III	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
<b>ORDEM CAPRIMULGIFORMES</b>												
<b>Família Tytonidae</b>												
<i>Tyto alba</i>	Coruja-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<b>Família Strigidae</b>												
<i>Aegolius harrisi</i>	Caburé-acanelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Bubo virginianus</i>	Corujão-orelhuda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburézinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Otus choliba</i>	Caburé de orelha	III	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
<i>Rhinoptynx clamator</i>	Coruja de orelha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja buraqueira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Nyctibiidae</b>												
<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Caprimulgidae</b>												
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Curiango	I	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
<i>Caprimulgus longirostris</i>	Bacurau-da-telha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Curiango	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chordeiles minor</i>	Bacurau-pequeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chordeiles pusillus</i>	Bacurauzinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eleothreptus anomalus</i>	Curiango-do-banhado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hydropsalis brasiliana</i>	Bacurau-de-tesoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	Bacurauzinho-ocalado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Podager nacunda</i>	Bacurau-grande	III	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
<b>ORDEM APODIFORMES</b>												
<b>Família Apodidae</b>												
<i>Chaetura andrei</i>	Andorinhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cypseloides rutilus</i>	Andorinhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cypseloides senex</i>	Andorinhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Reinarda squamata</i>	Tapera-rabo-de-tesoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Streptoprocne biscutata</i>	Andorinhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Trochilidae</b>												
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor	I,II	1	-	2	-	-	3	-	-	-	-
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-verde-azulado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor	I,III	-	-	3	-	-	3	-	-	-	-
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Calliphlox amethystina</i>	Beija-flor-besourinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-rabo-de-tesoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Heliactin cornuta</i>	Beija-flor-de-chifre-dourado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Heliathryx aurita</i>	Beija-flor-verde-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Heliomaster furcifer</i>	Beija-flor-bico-reto-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Heliomaster longirostris</i>	Beija-flor-de-longo-bico-reto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Heliomaster squamosus</i>	Beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-de-cauda bronze	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lophornis magnifica</i>	Beija-flor-de-topete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor-preto-de-rabo-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phaethornis pretrei</i>	Beija-flor-rabo-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phaethornis ruber</i>	Beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polytmus guainumbi</i>	Beija-flor verde-ouro bico curvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polytmus theresiae</i>	Beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Popelairia langsdorffi</i>	Beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thalurania glaucopsis</i>	Beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM TROGONIFORMES</b>												
<b>Família Trogonidae</b>												
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-vermelho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trogon curucuí</i>	Surucuá-vermelho	II,III	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-
<b>ORDEM CORACIIFORMES</b>												
<b>Família Alcedinidae</b>												
<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador	I, III	-	-	-	4	-	4	-	-	-	-
<i>Chloroceryle amazona</i>	Ariramba	I	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-
<i>Chloroceryle inda</i>	Martim pescador pequeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Chloroceryle americana</i>	Ariramba verde	I	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-
<b>Família Momotidae</b>												
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Momotus momota</i>	Hudú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM PICIFORMES</b>												
<b>Família Galbulidae</b>												
<i>Brachygalba lugubris</i>	Ariramba-da-mata-virgem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Galbula ruficauda</i>	Bico-de-agulha	I, II, III	1	-	4	2	-	6	1	-	-	1
<b>Família Bucconidae</b>												
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa	III	-	-	3	-	-	3	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Nonnula rubecula</i>	Barbudinho-pardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	I	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
<i>Nystalus maculatus</i>	João-bobo	I	3	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-
<b>Família Ramphastidae</b>													
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Tucano-filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-açu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-papo-amarelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Picidae</b>													
<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-cabeça-vermelha	III	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau	I	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	III	-	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-
<i>Colaptes melanochlorus</i>	Pica-pau-topete amarelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Melanerpes candidus</i>	Birro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Pica-pau-da-mata-virgem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Picoides mixtus</i>	Picapauzinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão-escamado	III	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
<i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pauzinho-verde-carijó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ORDEM PASSERIFORMES</b>													
<b>Família Rhinocryptidae</b>													
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapaculo-de-colarinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-Brasília	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Formicariidae</b>													
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Papa-formiga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Taraba major</i>	Chocão	I, II	1	-	2	-	3	2	-	4	-	-	-
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnophilus ruficapilus</i>	Choca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Papa-formiga	II	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Conopophagidae</b>													
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Furnariidae</b>													

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Limpa-folhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anumbius annumbi</i>	Pedreiro-do-brejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Berlepschia rikeri</i>	Subidor-de-palmeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cranioleuca semicinerea</i>	Pedreiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	João-tenenem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Furnarius leucopus</i>	João-de-barro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Furnarius rufus</i></b>	<b>João-de-barro</b>	I, II	2	-	-	-	10	8	-	4	-	-
<i>Geobates poecilopterus</i>	Curriqueiro-cauda-pintalgada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	Vira-folha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Megaxenops paraguayae</i>	Bico-virado-da-caatinga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phacellodomus ruber</i>	Carrega-pau-grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João de pau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Philydor dimidiatus</i>	Vira-folhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folhas-acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Philydor rufus</i>	Limpa-folhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Poecilurus scutatus</i>	João-tenenem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Synallaxis albescens</i>	João-tenenem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Synallaxis frontalis</i></b>	<b>João-tenenem</b>	I	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<i>Synallaxis hypospodia</i>	João-grilo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Synallaxis spixi</i>	João-tenenem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Xenops rutilans</i>	Arapaçu-pequeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Dendrocolaptidae</b>												
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçu-de-bico-torto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b><i>Lepidocolaptes angustirostris</i></b>	<b>Arapaçu</b>	I	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	Arapaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Tyrannidae</b>												
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Attila phoenicurus</i>	Capitão-castanho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Viuvinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Campsiempis flaveola</i>	Mosqueteirinho-amarelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Camptostoma absoletum</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-mosca-do-campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Casiornis rufa</i>	Papa-mosca-marrom	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha-tesoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-mosca-cinza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Contopus fumigatus</i>	Piui-de-topete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Corythopsis delalandi</i>	Cuspidor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia albiceps</i>	Guaracava-de-crista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia cristata</i>	Papa-mosca-de-topete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia flavogaster</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia parvirostris</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Elaenia sp</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Papa-mosca-de-cabeça-castanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Empidonomus varius</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Fluvicola pica</i>	Lavadeira-de-cara-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-topete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Knipolegus aterrimus</i>	Maria-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Papa-mosca		1	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<i>Legatus leocophaius</i>	Bem-te-vi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Papa-mosca		1	-	-	-	1	1	1	-	-	1
<i>Macketornis rixosus</i>	Bem-ti-vi-do-gado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Megarhynchus pitangua</i>	Bem-te-vi-de-bico-chato		-	-	2	-	-	2	-	-	-	-
<i>Myiarchus ferox</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiarchus swainsonii</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira		2	-	-	-	-	2	-	-	-	-
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiobius atricaudus</i>	Assanhadinho-de-cauda-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiobius barbatus</i>	Papa-mosca-barbudo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-ti-vi-corijó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiornis auricularis</i>	Cebinho-de-orelha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Papa-mosca-rajado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiopagis caniceps</i>	Papa-mosca-cinza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Myiopagis viridicata</i>	Papa-mosca-verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bem-te-vizinho	II	-	-	3	-	-	3	-	-	-	-
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-ti-vi-pequeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pachyrhampus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-negro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pachyrhampus viridis</i>	Caneleiro-verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pachyrhampus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phaeomyias murina</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Philohydor lictor</i>	Bem-ti-vizinho-do-brejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phyllomyias virescens</i>	Boiadeiro-verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phylomyias fasciatus</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Platyrhynchus mystaceus</i>	Bico-chato-de-garganta-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verãozinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	I,II, III	4	-	4	-	2	3	-	7	-	-
<i>Pipromorpha cf rufiventris</i>	Cabeça cinza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sirystes sibilator</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Todirostrum cinereum</i>	Sebinho	III	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
<i>Todirostrum latirostre</i>	Sebinho	I	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<i>Todirostrum plumbeiceps</i>	Ferreirinho-de-cara-canela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Todirostrum sylvia</i>	Sebinho-cabeça-cinzenta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Papa-mosca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tyrannus albogularis</i>	Siriri-de-garganta-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	I,III	-	-	2	-	1	3	-	-	-	-
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	I, III	4	-	-	-	3	7	-	-	-	-
<i>Tityra cayana</i>	Araponguinha	II,III	-	-	4	-	-	4	-	-	-	-
<i>Tityra inquisitor</i>	Araponga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Xolmis cinerea</i>	Mocinha-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Xolmis velata</i>	Pombinha-das-almas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Pipridae</b>												
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Neopelma pallescens</i>	Uirapuru-verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	Uirapuru - dançador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pipra faciicauda</i>	Uirapurú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Contingidae</b>												
<i>Carpornis cucullatus</i>	Corocochó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavô	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Hirundinidae</b>													
<i>Alopochelidon fucata</i>	Andorinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-rabo-de-tesoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Phaeprogne tapera</i>	Andorinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha	I	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	-
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tachycineta leucorrha</i>	Andorinha-de-sobre-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Corvidae</b>													
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-cerrado	I	-	-	4	-	-	4	-	-	-	-	-
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cãçã	I,II	2	-	3	-	-	1	-	4	-	-	-
<b>Família Troglodytidae</b>													
<i>Cistothorus platensis</i>	Coruira-do-campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Donacobius atricapillus</i>	Sabiá-do-brejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thryothorus leucotis</i>	Garrinchão	I,II,III	6	-	6	-	3	11	4	-	-	4	-
<i>Thryothorus genibabis</i>	Garrinchão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Troglodytes aedon</i>	Cambaxirra	I,III	-	1	-	-	4	5	-	-	-	-	-
<b>Família Muscicapidae</b>													
<i>Catharus fuscescens</i>	Sabiá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Poliophtila dumicola</i>	Balança-rabo	II, III	3	-	5	-	1	9	-	-	-	-	-
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-da-mata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-cinzento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-pardo	I, III	4	-	-	-	2	5	1	-	-	1	-
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Mimidae</b>													
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	I	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-
<b>Família Motacillidae</b>													
<i>Anthus lutescens</i>	Peruzinho-do-campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Vireonidae</b>													
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Gente-de-fora-vem	II	-	2	-	-	1	3	-	-	-	-	-
<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Emberizidae</b>													
<i>Agelaius ruficapillus</i>	Pássaro-preto-de-papo-marrom	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-do-mato-de-bico-preto	I,III	-	-	3	-	-	2	1	-	-	1	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Arremon flavirostris</i>	Tico-tico-do-mato-de-bico-amarelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Mariquita	I,III	-	-	3	-	-	1	2	-	-	2
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Mariquita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Basileuterus leucophrys</i>	Mariquita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Basileuterus flaveolus</i>	Mariquita	I, II	3	-	-	-	1	-	2	2	-	2
<i>Cacicus cela</i>	Xexéu	I, II,III	-	-	2	-	14	14	-	2	-	-
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Japim-de-costa-vermelha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cacicus solitarius</i>	Japim-de-bico-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Coereba flaveola</i>	Sebinho	I	1	-	1	-	1	2	1	-	-	1
<i>Conirostrum speciosum</i>	Sebinho-crisso-castanho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	Tico-tico-do-campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico	I,II, III	1	-	5	-	2	8	-	-	-	-
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Tié-de-costa-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dendroica striata</i>	Saí-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Emberizoides herbicola</i>	Tibirro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Eucometis penicillata</i>	Sanhaço-amarelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Euphonia chlorotica</i>	Gaturama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Canário-do-brejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	I, II	6	-	1	-	2	8	-	1	-	-
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Hemithraupis guira</i>	Pintassilgo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Icterus cayanensis</i>	Encontro-amarelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Icterus icterus</i>	Rouxinol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Leites superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Molothrus bonariensis</i>	Gaudéiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nemosia pileata</i>	Fruteiro-de-corôa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Neothraupis fasciata</i>	Sanhaço-cinzento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Oryzoborus crassirostris</i>	Bicudinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Paroaria baeri</i>	Cardeal-de-Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-da-campina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Parula pitiayumi</i>	Sebinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Psarocolius decumanus</i>	João-congo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Curupião-do-brejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ramphocelus carbo</i>	Tiê-sangue	I,II	1	-	1	-	1	3	-	-	-	-	-
<i>Saltator atricollis</i>	Bico-de-pimenta	I	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
<i>Saltator coerulescens</i>	Trinca-ferro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Saltator maximus</i>	Trinca-ferro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	I	2	-	6	-	-	6	2	-	-	-	2
<i>Sicalis ceytrina</i>	Canário-de-rabo-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sicalis luteola</i>	Canário-do-bando	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Scaphidura oryzivora</i>	Graúna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Schistochlamys melanops</i>	Sanhaço-cinza-de-cara-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleira	I,II,III	1	-	1	-	2	4	-	-	-	-	-
<i>Sporophila collaris</i>	Coleira-do-brejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sporophila minuta</i>	Papa-capim-vermelho-e-pardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleirinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sporophila plumbea</i>	Papa-capim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	I,II,III	1	-	6	-	2	7	2	-	-	-	2
<i>Tangara cayana</i>	Saira-peito-preto	I	-	-	3	-	2	5	-	-	-	-	-
<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-do-mato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-pardo	II	-	-	2	-	2	4	-	-	-	-	-
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-azul	I,III	2	-	-	-	2	4	-	-	-	-	-
<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarra-do-coqueiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tricothraupis melanops</i>	Tié-de-topete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	I	2	-	-	-	20	20	2	-	-	-	2
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	I	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
<b>Família Fringillidae</b>													
<i>Carduelis magellanicus</i>	Pintassilgo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Passeridae</b>													
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Família Estrildidae</b>													
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>			<b>95</b>	<b>3</b>	<b>167</b>	<b>53</b>	<b>304</b>	<b>553</b>	<b>22</b>	<b>47</b>	<b>00</b>	<b>22</b>	

## Mastofauna

Nesta campanha foram coletados e visualizados 54 espécimes, representando 6 ordens, 9 famílias, 16 gêneros e 16 espécies (Tabela 9.).

A Tabela 10 apresenta os dados de visualização direta durante os deslocamentos das equipes na área de trabalho e a Tabela 11 apresenta os dados dos espécimes que morreram no manejo e foram preparados, para posteriormente serem destinados como testemunho científico em coleções de referência ou enviados para exames laboratoriais de rotina.

Tabela 9 . Mamíferos na 2ª campanha de campo.

TAXA	Coleta	Frequência	Soltura	Laboratório
<b>CLASSE MAMMALIA</b>				
<b>Ordem Carnivora</b>				
<b>Família Canidae</b>				
<i>Cerdocyon thous</i>	-	-	-	-
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	-	-	-	-
<i>Pseudalopex vetulus</i>	-	-	-	-
<b>Família Felidae</b>				
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	X <sup>2,3</sup>	2	2	-
<i>Leopardus sp.</i>	-	-	-	-
<i>Puma concolor</i>	-	-	-	-
<i>Panthera onca</i>	-	-	-	-
<b>Família Mustelidae</b>				
<i>Eira barbara</i>	-	-	-	-
<i>Lontra longicaudis</i>	-	-	-	-
<b>Família Procyonidae</b>				
<i>Nasua nasua</i>	-	-	-	-
<i>Procyon cancrivorus</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Cetacea</b>				
<b>Família Iniidae</b>				
<i>Inia geoffrensis</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Artiodactyla</b>				
<b>Família Tayassuidae</b>				
<i>Pecari tajacu</i>	-	-	-	-
<b>Família Cervidae</b>				
<i>Mazama americana</i>	-	-	-	-
<i>Mazama gouazoubira</i>	X <sup>2</sup>	2	2	-
<i>Mazama sp.</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Perissodactyla</b>				
<b>Família Tapiridae</b>				
<i>Tapirus terrestris</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Xenarthra</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Cabassous unicinctus</i>	-	-	-	-
<i>Dasypus septemcinctus</i>	-	-	-	-
<i>Dasypus novemcinctus</i>	-	-	-	-
<i>Euphractus sexcinctus</i>	X <sup>2</sup>	1	1	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	Coleta	Frequência	Soltura	Laboratório
<b>Família Myrmecophagidae</b>				
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	-	-	-	-
<i>Tamandua tetradactyla</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Caluromys lanatus</i>	-	-	-	-
<i>Caluromys philander</i>	-	-	-	-
<i>Chironectes minimus</i>	-	-	-	-
<i>Didelphis albiventris</i>	-	-	-	-
<i>Gracilinanus emiliae</i>	-	-	-	-
<i>Gracilinanus cf. agilis</i>	-	-	-	-
<i>Marmosa murina</i>	-	-	-	-
<i>Marmosops parvidens</i>	-	-	-	-
<i>Micoureous demerarae</i>	-	-	-	-
<i>Monodelphis domestica</i>	-	-	-	-
<i>Monodelphis cf. kunsi</i>	-	-	-	-
<i>Philander opossum</i>	-	-	-	-
<i>Thylamis pusilla</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Chiroptera</b>				
<b>Família Emballonuridae</b>				
<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	-	-
<i>Rhynchonycteris naso</i>	-	-	-	-
<i>Saccopteryx bilineata</i>	-	-	-	-
<b>Família Furipteridae</b>				
<i>Furipterus horrens</i>	X <sup>1</sup>	1	-	1
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Molossus molossus</i>	-	-	-	-
<i>Molossops temminckii</i>	-	-	-	-
<b>Família Mormoopidae</b>				
<i>Pteronotus parnellii</i>	-	-	-	-
<b>Família Natalidae</b>				
<i>Natalus stramineus</i>	-	-	-	-
<b>Família Noctilionidae</b>				
<i>Noctilio albiventris</i>	X <sup>1</sup>	2	2	-
<i>Noctilio leporinus</i>	-	-	-	-
<b>Família Phyllostomidae</b>				
<b>Subfamília Carollinae</b>				
<i>Carollia perspicillata</i>	X <sup>1</sup>	3	2	1
<i>Rhinophylla alethina</i>	-	-	-	-
<b>Subfamília Desmodontinae</b>				
<i>Desmodus rotundus</i>	X <sup>1</sup>	6	-	6
<i>Diphylla ecaudata</i>	X <sup>1</sup>	1	-	1
<b>Subfamília Glossophaginae</b>				
<i>Anoura geoffroyi</i>	-	-	-	-
<i>Glossophaga soricina</i>	X <sup>1</sup>	1	1	-
<b>Subfamília Lonchophyllinae</b>				
<i>Lionycteris spurelli</i>	-	-	-	-
<i>Lonchophylla thomasi</i>	X <sup>1</sup>	3	2	1
<b>Subfamília Phyllostominae</b>				
<i>Lonchorhina aurita</i>	-	-	-	-
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	-	-	-	-
<i>Micronycteris danviesi</i>	-	-	-	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	Coleta	Frequência	Soltura	Laboratório
<i>Micronycteris megalotis</i>	-	-	-	-
<i>Mimon bennettii</i>	-	-	-	-
<i>Mimon crenulatum</i>	-	-	-	-
<i>Phyllostomus discolor</i>	-	-	-	-
<i>Phyllostomus hastatus</i>	X <sup>1</sup>	1	1	-
<i>Tonataia bidens</i>	X <sup>1</sup>	1	1	-
<i>Tonataia silvicola</i>	-	-	-	-
<i>Thrachops cirrhosus</i>	-	-	-	-
<b>Subfamília Stenodermatinae</b>				
<i>Artibeus jamaicensis</i>	-	-	-	-
<i>Artibeus lituratus</i>	-	-	-	-
<i>Artibeus obscurus</i>	-	-	-	-
<i>Artibeus planirostris</i>	X <sup>1</sup>	1	1	-
<i>Artibeus sp.</i>	-	-	-	-
<i>Chiroderma villosum</i>	-	-	-	-
<i>Mesophylla macconnelli</i>	-	-	-	-
<i>Platyrrhinus helleri</i>	-	-	-	-
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	-	-	-	-
<i>Sturnira lilium</i>	-	-	-	-
<i>Uroderma bilobatum</i>	-	-	-	-
<i>Uroderma magnirostrum</i>	-	-	-	-
<i>Vampyressa bidens</i>	-	-	-	-
<i>Vampyressa pusilla</i>	-	-	-	-
<i>Vampyroides caraccioli</i>	-	-	-	-
<b>Família Verperilionidae</b>				
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	-	-	-	-
<i>Myotis nigricans</i>	-	-	-	-
<i>Rhogessa tumida</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Primates</b>				
<b>Família Cebidae</b>				
<i>Alouatta caraya</i>	-	-	-	-
<i>Cebus apella</i>	X <sup>2</sup>	27	27	-
<b>Família Callithrichidae</b>				
<i>Callithrix penicillata</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Agoutidae</b>				
<i>Agouti paca</i>	-	-	-	-
<b>Família Caviidae</b>				
<i>Galea spixii</i>	-	-	-	-
<b>Família Dasyproctidae</b>				
<i>Dasyprocta azarae</i>	X <sup>2</sup>	1	1	-
<b>Família Echimyidae</b>				
<i>Proechimys roberti</i>	-	-	-	-
<i>Proechimys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Thrichomys apereoides</i>	-	-	-	-
<b>Família Hydrochaeridae</b>				
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	X <sup>2</sup>	1	1	-
<b>Família Erethizontidae</b>				
<i>Coendou prehensilis</i>	-	-	-	-
<b>Família Muridae</b>				
<i>Akodon sp.</i>	-	-	-	-
<i>Bolomys lasiurus</i>	-	-	-	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	Coleta	Frequência	Soltura	Laboratório
<i>Bolomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Calomys callosus</i>	-	-	-	-
<i>Calomys tener</i>	-	-	-	-
<i>Calomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Nectomys squamipes</i>	-	-	-	-
<i>Oecomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Oecomys cf. bicolor</i>	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys chacoensis</i>	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys fulvescens</i>	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys capito</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys goeldi</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys cf. subflavus</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Pseudoryzomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Rattus rattus</i>	-	-	-	-
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	-	-	-	-
<i>Thalpomys sp.</i>	-	-	-	-
<b>Ordem Lagomorpha</b> <b>Família Leporidae</b> <i>Sylvilagus brasiliensis</i>	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>54</b>	<b>44(81,48%)</b>	<b>10(18,52%)</b>

1 – Coleta; 2 - Avistamento Direto; 3 dados indiretos (pegadas, fezes e carcaças).

Tabela 10. Demonstrativo diário de dados indiretos – mamíferos.

DATA	TAXA	COORDENADAS	COLETA
16/12/03	<i>Euphractus sexcinctus</i>	13°33'37" S e 48°09'18" W	X <sup>1</sup>
17/12/03	<i>Mazama guazoubira</i>	13°33'34" S e 48°08'44" W	X <sup>1</sup>
17/12/03	<i>Dasyprocta azarae</i>	13°33'40" S e 48°09'23" W	X <sup>1</sup>
18/12/03	<i>Cebus apella</i> (bando)	13°33'24" S e 48°09'10" W	X <sup>1</sup>
19/12/03	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	13°33'50" S e 48°09'59" W	X <sup>1</sup>
20/12/03	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	13°37'39" S e 48°07'15" W	X <sup>1</sup>
20/12/03	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	13°33'19" S e 48°08'58" W	X <sup>1</sup>
21/12/03	<i>Mazama guazoubira</i>	13°33'27" S e 48°08'38" W	X <sup>1</sup>

1 – Avistamento Direto.

Tabela 11. . Animais preservados e destinados para exame laboratorial – mamíferos.

Táxon	Nº campo	Estado	Destino
<i>Desmodus rotundus</i>	CB 045	Preservado	CDPV/AR
<i>Desmodus rotundus</i>	CB 046	Preservado	CDPV/AR
<i>Desmodus rotundus</i>	CB 047	Preservado	CDPV/AR
<i>Desmodus rotundus</i>	CB 048	Preservado	CDPV/AR
<i>Desmodus rotundus</i>	CB 049	Preservado	CDPV/AR
<i>Desmodus rotundus</i>	CB 050	Preservado	CDPV/AR
<i>Diphylla ecaudata</i>	CB 024	Preservado	CDPV/AR
<i>Lonchophylla thomasi</i>	CB 051	Preservado	CDPV/AR
<i>Furipterus horrens</i>	CB 052	Preservado	CDPV/AR
<i>Carollia perspicillata</i>	CB 053	Preservado	CDPV/AR



Seguindo a filosofia de trabalho implantada nas campanhas anteriores, novamente se deu uma atenção especial para os quirópteros principalmente para a presença de morcegos hematófagos, esta prática vem buscando diagnosticar uma alteração nas populações destes morcegos e também detectar a presença nestas comunidades de quirópteros do vírus rábico.

Para se estabelecer à presença do vírus rábico na comunidade de quirópteros existente na área uma amostra de morcegos hematófagos bem como de não hematófagos (raiva comunitária), foi enviada para exames laboratoriais no Centro de Diagnósticos e Pesquisas Veterinárias da Agência Rural do Estado de Goiás (CDPV/AR), conforme a Tabela 11. Uma cópia dos laudos emitidos pelo CDPV/AR encontram-se no Anexo I, **com todos os resultados negativos**.

Ainda em relação aos quirópteros registrou-se a recaptura de um exemplar de *Diphylla ecaudata* (Figura 9), inicialmente capturado na 2ª campanha de Monitoramento da Fauna Terrestre (outubro 2003), tendo sido naquela ocasião registrado com o número de campo 024 e marcado com o número 22 para soltura, sendo agora recapturado em seu abrigo permanente e nesta ocasião por se tratar do único exemplar desta espécie hematófaga capturado, este exemplar foi enviado para a realização de exames laboratoriais. Esta recaptura tem significância especial para a equipe do PFS, tendo em vista que o método de marcação empregado encontra-se em fase de implantação e o registro dos primeiros resultados vem de encontro com a expectativa positiva em torno deste novo método de marcação de quirópteros.

A ocorrência de um número expressivo de mamíferos de médio e grande porte demonstra a diversidade destes animais na área e também a eficiência que o emprego de diversos métodos de obtenção de dados proporciona também para esta importante classe taxonômica (Figura 10).

Dentre todos os mamíferos coletados não se registrou a ocorrência de animais relocados durante a operação de resgate da fauna (Operação Mucura, 2002).



Figura 9. Exemplo de morcego hematófago, *Dyphilla ecaudata*.



Figura 10. Dados indiretos, pegadas de felino (*Herpailurus yagouaroundi*).

## CONCLUSÕES

1. Igualmente ao que aconteceu nas campanhas anteriores, registrou-se pouca diversidade de vertebrados terrestres na área de estudo, o que novamente nos permite dizer que o processo de acomodação faunística ainda necessita ser melhor documentado para que se tenha uma real noção da diversidade de vertebrados terrestres presentes na área. A grande influência antrópica na área também contribui para a pouca diversidade representada pelos vertebrados terrestres, diversidade esta que está condicionada também as variações sazonais que influenciam a estrutura taxonômica e populacional dos vertebrados terrestres monitorados.
2. Novamente registrou-se a presença de felinos na área, sem que no entanto registre-se o ataque dos mesmos a rebanhos na região.
3. O número de acidentes com humanos e animais domésticos causados por animais peçonhentos não sofreu um acréscimo para região, o que nos permite concluir que não se processaram desequilíbrios populacionais nestes grupos de animais.
4. Os exames laboratoriais realizados nos exemplares de quirópteros coletados **não registraram a presença do vírus rábico** tanto nos vetores da raiva (morcegos hematófagos), quanto nos animais considerados portadores potenciais (raiva comunitária).
5. A recaptura de um exemplar de *Dyphilla Ecaudata* foi o único registro desta ordem ocorrido nesta campanha.
6. Os resultados obtidos nesta campanha são preliminares e devem ser tratados como tal, desde que uma avaliação melhor só será possível com o acúmulo de mais dados, em um relatório anual.

## **BIBLIOGRAFIA**

NATURAE. 1999. UHE Serra da Mesa – Operação Lobo Guará – Relatório Final do Resgate da Fauna.

NATURAE. 1996. Relatório Final do Inventariamento da Fauna Silvestre do AHE Serra da Mesa.

NATURAE. 2002. UHE Cana Brava – Operação Mucura – Relatório Final do Resgate da Fauna.

## **ANEXO I**



Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário  
 Vinculada a Secretaria de Agricultura e Abastecimento

**CENTRO DE DIAGNÓSTICOS E PESQUISAS VETERINÁRIAS**

**DIAGNÓSTICO DE RAIVA**

R. G                0026/04                Reg. St.            015/04            R.M =

PROPRIETÁRIO    Systema Naturae Proj. e Consult Ambiental

ENDEREÇO        Lago UHE Cana Brava - Fone: 218 - 52 08

MUNICÍPIO        Minaçu    ESTADO:            Goiás

ESP . ANIMAL    Morcego Hem            SEXO            Macho            IDADE ?

MATERIAL ENVIADO        Diphylla ecaudata

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA        Vanderlei Vieira Júnior

RESPONSÁVEL PELA REMESSA        Systema Naturae Proj. e Consult Ambiental

MÉTODOS :        *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*  
                       *INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS*

**RESULTADO**

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	6/1/2004	<b>NEGATIVO</b>
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS  
 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS

GOIÁ            6/1/2004

*Marilia da Silva Aguiar*  
 Marilia da Silva Aguiar  
 CRMV - GO n° 1839



Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário  
Vinculada a Secretaria de Agricultura e Abastecimento

## CENTRO DE DIAGNÓSTICOS E PESQUISAS VETERINÁRIAS

### DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G                 0027/04                 Reg. St.    016, 017 e 018   R.M =

PROPRIETÁRIO   Systema Naturae Proj. e Consult Ambiental

ENDEREÇO       Lago UHE Cana Brava - Fone: 218 - 52 08

MUNICÍPIO       Minaçu                                 ESTADO:         Goiás

ESP . ANIMAL    03 Morcegos N. H   SEXO    02 F - 01 M         IDADE    ?

MATERIAL ENVIADO         Caroliia perspiscillata , Furipterus horrens e Lochophila tomasi

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA         Vanderlei Vieira Júnior

RESPONSÁVEL PELA REMESSA         Systema Naturae Proj. e Consult Ambiental

MÉTODOS :         IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA  
                      INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

### RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	6/1/2004	<b>NEGATIVO</b>
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS  
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS

GOIÁ         6/1/2004

  
Marília da Silva Aguiar  
CRMV - CO nº 1839



Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário  
 Vinculada a Secretaria de Agricultura e Abastecimento

## CENTRO DE DIAGNÓSTICOS E PESQUISAS VETERINÁRIAS

### DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G                      0028/04                      Reg. St.    019 à 024/04    R.M =

PROPRIETÁRIO        Systema Naturae Proj. e Consult Ambiental

ENDEREÇO            Lago UHE Cana Brava - Fone: 218 - 52 08

MUNICÍPIO            Minaçu    ESTADO:            Goiás

ESP. ANIMAL        06 Morcegos Hem    SEXO    03 F - 03 M            IDADE ?

MATERIAL ENVIADO        SNC ( Morcego Hematófago - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA        Vanderlei Vieira Júnior

RESPONSÁVEL PELA REMESSA        Systema Naturae Proj. e Consult Ambiental

MÉTODOS :            *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*  
                               *INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS*

### RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	6/1/2004	<b>NEGATIVO</b>
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS  
 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS

GOIÂNIA ,            6/1/2004

*Marília da Silva Aguiar*  
 Marília da Silva Aguiar  
 CRMV - GO nº 1839



